

TURISMO EM ÁREAS VERDES: JARDIM BOTÂNICO, CURITIBA, PARANÁ

Raquel Ribeiro de Souza SILVA¹

Daniela BIONDI²

Resumo

O artigo TURISMO EM ÁREAS VERDES: JARDIM BOTÂNICO, CURITIBA, PARANÁ, analisou o perfil e a motivação de seus usuários por meio da aplicação de questionário definindo o perfil dos mesmos, destacando também que o investimento em infraestrutura pode elevar a qualidade do atrativo, aprimorando a experiência de visitação, mantendo-o como referência local.

Palavras chaves: Área verde. Jardim Botânico. Atrativo turístico. Visitação. Motivação.

Abstract

Tourism in green areas: Botanical Garden, Curitiba, Paraná

The article TOURISM IN GREEN AREAS: BOTANICAL GARDEN, CURITIBA, PARANA, analyzed the profile and motivation of its users through a questionnaire, defining their profile, also stressing that investment in infrastructure can raise the attraction quality, improving visitation experience, keeping it as a local reference.

Key words: Green Area. Botanical Garden. Tourist attraction. Visitation. Motivation.

¹ Doutoranda em Geografia – Universidade Federal do Paraná. Mestre em Engenharia Florestal – Universidade Federal do Paraná. Bacharel em Turismo – Universidade Estadual Paulista. Tel. (41) 3672-2162. E-mail: unesp2004@yahoo.com.br

² Prof^a. Dr^a Depto. de Ciências Florestais. Universidade Federal do Paraná. Avenida Lothário Meissner, 3400 CEP: 80210-170 - Curitiba – PR, Brasil. Tel. (41) 3360-4212. Fax. (41) 3360-4211. E-mail: dbiondi@ufpr.br

INTRODUÇÃO

Áreas verdes são espaços com predomínio de vegetação arbórea que englobam praças, jardins públicos, parques urbanos, canteiros centrais de avenidas, trevos, rotatórias e calçadas (LIMA et al., 1994).

Hardt (2000) assinala duas categorias de áreas verdes: pública e privada, na primeira estão incluídas as seguintes tipologias: parques, praças e unidades de conservação. E na segunda categoria encontram-se as tipologias jardins e quintais.

Além das funções ecológicas, ambientais, estética e de lazer, recentemente as áreas verdes tanto públicas como privadas nos centros urbanos possuem uma propensão a serem ou se transformarem em atrativos turísticos. Os parques, bosques e jardins públicos de Curitiba são exemplos clássicos desta realidade, sendo estes os principais atrativos da Linha Turismo (URBS, 2012).

Beni (2004, p. 311), inclui os jardins e hortos botânicos na lista de categorização de atrativos turísticos, e a definição para ambos os espaços é concebida por como sendo "instituições destinadas à conservação e multiplicação de espécimes vegetais, visando sua preservação e a visitação pública".

A visitação a estes espaços pode ser realizada tanto por moradores do entorno como por turistas, pois na concepção de Beni (2004, p. 335) os jardins são equipamentos turísticos, que contam com "áreas destinadas ao lazer com tratamento paisagístico".

O tratamento paisagístico dispensado aos jardins botânicos do século XXI traz consigo, além das funções ecológicas, um importante papel no embelezamento da cidade e se traduzem em espaços de relaxamento para o estresse diário que acompanha a vida cidadina, por meio da contemplação da paisagem e ao propiciar contato com elementos naturais, sobretudo com a vegetação (SEGAWA, 1996).

Atualmente no Brasil, existem 34 jardins botânicos, localizados em 17 estados da federação, concentrados na região Sudeste, sendo que o estado de São Paulo abriga o maior número deles (PEREIRA; COSTA, 2010).

No Estado do Paraná, a cidade de Curitiba destaca-se por possuir 23.164.533 m² de seu território municipal ocupado por 1053 áreas verdes (IPPUC, 2011).

Dentre todas estas áreas verdes, conforme dados da Secretaria de Estado do Turismo, no ano de 2007, o Jardim Botânico posicionou-se em primeiro lugar no ranking dos atrativos turísticos mais citados pelos entrevistados daquele ano (IPPUC, 2007). Em 2009, segundo dados do Instituto Municipal de Turismo, o Jardim Botânico manteve-se em primeiro lugar entre os atrativos turísticos mais visitados pelos entrevistados (CURITIBA, 2009).

Frente à relevância dos dados de visitação desta área verde e segundo Ward et al. (2010), a escassez de dados sobre os jardins botânicos espalhados pelo mundo, esta pesquisa teve como objetivo analisar a atividade turística do Jardim Botânico de Curitiba – PR, por meio de aplicação de questionário in loco composto por perguntas relacionadas à idade, ao gênero, ao nível de escolaridade, a região geográfica de procedência e a motivação de visita ao atrativo. Os questionários foram aplicados durante duas semanas nos meses de maio, julho, outubro e dezembro de 2011. A compilação e tabulação dos dados coletados foram realizadas no programa Windows Excel 97-2003.

LOCALIZAÇÃO ÁREA DE ESTUDO

Geograficamente a cidade de Curitiba está situada num altiplano de 934 metros acima do nível do mar e possui um relevo ondulado. A área total do município é de 430,9 km², e a população local é de 1.828.092 habitantes (IPPUC, 2010).

O município possui um clima subtropical, nas classificações e derivações de Köppen (MAACK, 1981), o qual caracteriza este tipo clima pela ausência de estação seca, presença de verões frescos e invernos com geadas frequentes e ocasional precipitação de neve.

A área verde em estudo, o Jardim Botânico de Curitiba, está localizado no bairro Jardim Botânico, entre a Avenida Lothário Meissner e a Rua Ostoja Roguski, conforme ilustra a figura 1. O atrativo dispõe de uma área de 17,8 ha, a qual está situada nas coordenadas geográficas: 25°26'S e 49° 14'W (RBJB, 2004).

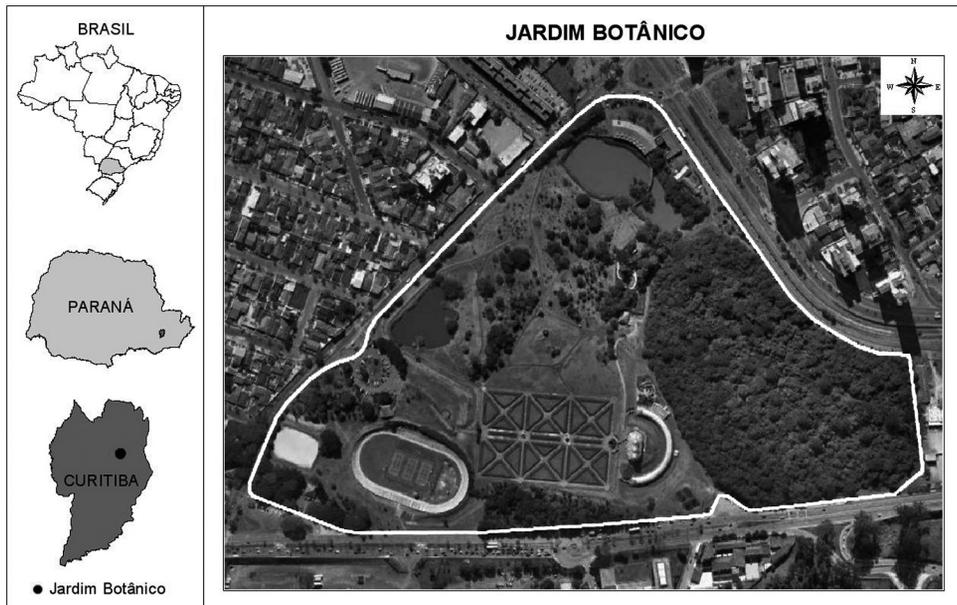


Figura 1 – Localização do Jardim Botânico de Curitiba-PR

Fonte: Google Earth (2009).

Elaboração: a autora (2011).

TURISMO EM ÁREAS VERDES

Atualmente, considerado uma importante e lucrativa atividade econômica, o turismo vai além do simples deslocamento de indivíduos de seu local de origem a outros locais, desconhecidos ou não, com permanência por mais de vinte quatro horas e utilização de equipamentos e serviços (BENI, 2004).

O turismo em essência constitui-se em um fenômeno social presente na sociedade contemporânea que vem satisfazer a necessidade humana de ir sempre além de seus limites, de sair da rotina, de conhecer e explorar o desconhecido.

Segundo Andrade (2006, p. 17) “[...] a própria viagem é a manifestação do direito à liberdade e forma de expressão de resposta às necessidades que os indivíduos sentem de procurar o sossego, a tranquilidade e a paz”, presentes nas atividades de lazer e turismo.

Dumazedier (2000, p. 34), afirma que o “lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade [...], após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”. Enquanto que, o termo turismo é definido pela

Organização Mundial do Turismo como "as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente habitual por não mais de um ano consecutivo para lazer, negócios ou outros objetivos" (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 2003 p.18).

Observa-se, portanto, que lazer e turismo, embora distintos, segundo as conceituações teóricas, são atividades que se complementam e os jardins botânicos atuais constituem-se palcos onde se desenvolvem ambas as atividades.

Com vistas ao atendimento das necessidades dos indivíduos desta sociedade contemporânea, o produto turístico passa a ser composto por atividades, serviços, equipamentos de lazer e entretenimento, que proporcionam sustentabilidade à visitação de locais diversos sejam eles naturais ou artificiais.

Para Rocktaeschel (2006) o turismo está estreitamente relacionado ao meio ambiente, pois o ambiente natural é uma das principais bases para o seu desenvolvimento, o qual, consequentemente depende da qualidade e conservação da natureza, a fim de que seus resultados sejam positivos.

Neste contexto, as áreas verdes urbanas surgem como opção de lazer, recreação, práticas esportivas e educacionais ao ar livre, tendo em vista o estresse vivenciado nos grandes centros pela sociedade contemporânea estes espaços representam fonte de renovação de energias.

Buccheri e Nucci (2006) apontam três objetivos das áreas verdes: ecológico-ambiental, estético e de lazer. Estes autores assinalam ainda que nestas áreas a presença de vegetação e de solo permeável (sem laje) deve ocupar, pelo menos, 70% da área; devem ainda, servir aos moradores como espaços de lazer e recreação. Guzzo (2010) ressalta que as áreas verdes são ambientes propícios ao desenvolvimento de atividades extraclasse e programas de educação ambiental.

No Jardim Botânico de Curitiba, a principal atração turística e equipamento presente é a estufa de ferro e vidro, dividida em dois andares, onde estão as coleções de plantas características de regiões tropicais, entre elas espécies representativas da Mata Atlântica sob condições de umidade e temperatura controladas.

No andar elevado da estufa é possível ter uma visão panorâmica do jardim, podendo ser vistos exemplares de espécies como palmito, embaúba, brinco-de-princesa, guapuruvu, epifitas entre outros (RBJB, 2004). Inspirada no Palácio de Cristal de Londres, esta estufa, é circundada pelo jardim francês com canteiros geométricos, e é um dos principais atrativos turísticos da cidade (IPPUC, 2007).

Outro equipamento incorporado ao Jardim Botânico de Curitiba em 1992 é o Museu Botânico Municipal, entretanto, sua fundação se deu em 1965, a partir da doação do acervo particular do botânico Gerdt Hatschbach. Este acervo possui um rico material de pesquisa, dentre eles o herbário, com cerca de 300 mil exsiccatas e a biblioteca específica de botânica com mais de 10 mil publicações de consulta local (RBJB, 2004).

Há ainda, um espaço para exposição de obras artísticas, tais como pintura e escultura, apresentando temas diversos durante o ano, como exemplo Orquídeas, Bonsai, Ikebanas, Ilustrações Botânicas, entre outros (RBJB, 2004). Dentre estes elementos destacados os lagos, a estufa, as fontes, as trilhas, e o jardim francês são aqueles que mais agregam valor paisagístico ao local.

Silva (2012) ao avaliar os equipamentos e os serviços turísticos do Jardim Botânico de Curitiba constatou que os usuários percebem alguns aspectos que precisam ser melhorados pela gestão local, tais como: ampliação da área de alimentação, aumento da quantidade de bebedouros e banheiros, elaboração de materiais informativos sobre os atrativos, guias internos e sinalização bilíngue.

Em relação ao perfil do visitante do Jardim Botânico de Curitiba, do total de 985 entrevistados desta pesquisa 53% eram mulheres e 47% homens. A faixa etária predominante, com 31% das respostas, foi a de 19 a 30 anos, seguida da faixa etária de 31 a 45 anos

com 23%. O nível de escolaridade mais representativo foi o ensino médio, com 31%, seguido do ensino superior, com 26% das respostas obtidas.

Identificou-se que na origem do usuário do atrativo em estudo destacam-se o residente da cidade de Curitiba, e os residentes de outros estados, os quais representaram 37% e 39% das respostas, respectivamente. Estes dados de origem do usuário do Jardim Botânico de Curitiba encontrados nesta pesquisa coincidem com os resultados apresentados no relatório de demanda turística elaborado pelo Instituto Municipal de Turismo local (CURITIBA, 2009) e com pesquisas acadêmicas, com o tema turismo em áreas verdes de Curitiba, desenvolvidas por Kaick et al. (2006), e Ribeiro e Silveira (2006).

Em relação à motivação de visita ao atrativo em estudo, de acordo com as respostas obtidas, juntos aos 985 usuários questionados durante as quatro estações do ano, as opções lazer e turismo destacaram-se com 44% e 42% das respostas, respectivamente, sendo 14% das afirmações enquadradas na opção outros. Estudos realizados em outros Jardins Botânicos brasileiros apontam o lazer como principal fator motivacional de visita, sempre aliado a outros fatores que contribuem para uma experiência de visita agradável nestes ambientes. A utilização destes espaços pela comunidade local e regional também é destaque nos resultados encontrados por alguns autores.

Reis (2001) em seu estudo sobre as formas de utilização e os determinantes ambientais para a prática de atividades físicas no Jardim Botânico de Curitiba e seus resultados demonstraram que os usuários são predominantemente adultos, residentes próximos ao local de estudo, de ambos os sexos, com elevado nível socioeconômico e prática de atividades físicas acentuada, encontrou ainda que a beleza do local é um estímulo à prática de atividades físicas e que as condições climáticas inibem a realização destas atividades.

Vitaliano et al. (2006) no projeto de pesquisa realizado no Jardim de Botânico do Instituto de Biociências de Botucatu, ligado a Universidade Estadual Paulista, identificou que o espaço é utilizado pela comunidade regional, sendo as motivações de visita o conhecimento por meio de informações sobre o local e a prática do lazer.

Firmino (2009) em seu estudo de viabilidade de um roteiro turístico ambiental cultural na cidade de São Paulo identificou como motivação de visita ao horto florestal, área similar a um jardim botânico, o lazer com 51% do total de respostas, sendo que 26% dos entrevistados residem próximo ao local de estudo e 24% residem a uma distância curta a média entre 10 a 15 km.

Mendonça et al. (2012) em pesquisa sobre os motivos que levaram as pessoas visitarem o Jardim Botânico da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, Minas Gerais, 67,13% dos entrevistados assinalaram mais de uma opção, dentre as listadas no questionário, tais como a prática do lazer, a prática de atividade física, o contato com a natureza e a compra de mudas de plantas. Esta diversidade de motivações demonstrou a importância atribuída ao local e a percepção dos diversos benefícios oferecidos aos visitantes, sendo que 46,05% destes são residentes de Belo Horizonte e 46,67% de outras cidades do Estado.

Em relação a estudos internacionais referentes a fatores motivacionais à visita de Jardins Botânicos em Brisbane, Queensland, Ballantyne et al. (2008) identificaram que nos Jardins Botânicos desta região da Austrália a admiração da paisagem, a prática de atividades de lazer destacando a importância de passar tempo com amigos e familiares em um ambiente natural são os principais fatores de visita. A procedência geográfica majoritária dos entrevistados foi local, sendo 73% destes residentes de Brisbane e 10% proveniente de outras partes de Queensland.

Ward et al. (2010) constataram nos seis Jardins Botânicos da África do Sul, o contentamento em desfrutar a beleza natural, a combinação de diversos outros fatores, os quais tem o lazer como resultado final e a prática de exercícios físicos, como os principais fatores motivacionais à visita. O público entrevistado também em sua maioria foi composto por residente do entorno dos Jardins Botânicos estudados, totalizando 73% do total.

Observa-se em âmbito nacional e internacional que o fator motivacional denominado lazer está estreitamente relacionado com o uso público destas áreas por residentes locais e do entorno geográfico, além dos turistas provenientes de outras regiões e países.

Connell (2004) também argumenta que a visitação aos Jardins é uma forma de turismo cultural e aponta uma diversidade de motivações que levam os indivíduos a visitarem estes espaços, desde o desejo de admirar exposições de plantas, ou o trabalho de arquitetos da paisagem ou designers de jardins, até as mais simples motivações, como se refugiar em dias quentes, respirar ar puro em um ambiente agradável ou até mesmo dispensar um dia inteiro apenas para apreciação destes espaços.

Contudo, apesar da quantidade limitada de estudos sobre Jardins Botânicos, nacionais e internacionais (CONNELL, 2004), os resultados encontrados e aqui discutidos demonstram a importância destas áreas verdes para a sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características predominantes dos usuários do Jardim Botânico de Curitiba encontradas nesta pesquisa foram: gênero feminino; faixa etária de 19 a 30 anos; nível médio de escolaridade; origem geográfica de outro estado; e motivação de viagem o lazer.

Observa-se que a prática do lazer e do turismo são atividades correlatas que apresentam crescimento em âmbito nacional e internacional em um contexto de resposta aos anseios da população urbana do presente século em estar em contato com a natureza em espaços de lazer que proporcionem um escape ao estresse diário e qualidade de vida.

Conclui-se, a partir dos apontamentos aqui discutidos que o investimento em infraestrutura pode elevar o patamar de qualidade deste atrativo, criar uma expectativa de uma nova visita e a promover a indicação do local a terceiros, além de aprimorar a experiência de visitação e mantê-lo como referência de atrativo turístico da cidade de Curitiba.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. V. **Turismo Fundamentos e Dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- BALLANTYNE, R.; HUGHES, K. Environmental awareness, interests and motives of botanic gardens visitors: implications for interpretative practice. **Tourism Management**, v. 29, n. 3, p. 439-444, 2008.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 10. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.
- BUCCHERI, A. T. F.; NUCCI, J. C. Espaços livres, áreas verdes e cobertura vegetal no bairro alto da XV, Curitiba/PR. **Revista do Departamento de Geografia**, n.18, p. 48-59, 2006.
- CONNELL, J. The purest of human pleasures: the characteristics and motivations of garden visitors in Great Britain. **Tourism Management**, n. 25, v. 19, p. 229-247, 2004.
- CURITIBA. Instituto Municipal de Turismo. **Pesquisa de demanda turística, perfil e opinião**. Curitiba, 2009.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Trad. Maria L. Machado. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FIRMINO, G. **Turismo ambiental responsável em áreas urbanas é possível? O estudo de viabilidade de um roteiro turístico ambiental-cultural na cidade de São Paulo**. 101f. Monografia. (Bacharelado em Turismo). UNESP, Rosana, 2009.

GOOGLE EARTH. **Mapa Jardim Botânico Municipal**. Curitiba, 2009.

GUZZO, P. **Áreas verdes urbanas**.

Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br/biologia/prociencias/areasverdes.html>>. Acesso em: 18/09/2010.

HARDT, L. P. **Subsídios à gestão da qualidade da paisagem urbana**: aplicação à Curitiba – Paraná. 323 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal). Setor de Ciências Agrárias, UFPR, Curitiba, 2000.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC). **Estatística - Demanda Turística de Curitiba, 2007**. Disponível em: <http://www.ippuc.org.br/.../Curitiba_em_dados_Pesquisa.asp>. Acesso em: 31/05/2010.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC). **Histórico dos Parques e Bosques**. Disponível em: <<http://www.ippuc.org.br>>. Acesso em:

31/05/2010.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC). **Demografia**. Disponível em: <http://www.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/Curitiba_em_dados_Pesquisa.htm>. Acesso em: 19/11/2011.

KAICK, J. A. M., HARDT, L. P., OBA, L. T. Contribuição dos Parques Urbanos e Áreas Verdes como Atrativos Turísticos em Curitiba – Paraná. In: ENCONTRO DA ANPPAS, III, Brasília /DF, 23 – 26/05/2006. **Anais...** Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro.../TA331-06032006-120013.DOC>>. Acesso em: 23 nov. 2010.

LIMA, A. M. L. P.; CAVALHEIRO, F.; NUCCI, J. C.; SOUZA, M. A. L. B.; FIALHO, N. O.; DEL PICCHIA, P. C. D. Problemas de utilização na Conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, II, São Luiz/MA, 18-24/09/94. **Anais**. p. 539-550.

MAACK, R. **Geografia Física do Estado do Paraná**. 2. ed. Curitiba: Livraria José Olímpio Editora, 1981.

MENDONÇA, M. P.; WINDHAM – BELLORD, K. A.; ANDRADE, D. C.; RESENDE, F. M.; VERÍSSIMO, M.P. **Valoração Econômica do Jardim Botânico da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, Minas Gerais**. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/sites/ie.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/Relat%C3%B3rioJardimBot%C3%A2nicoFZB-BH-Final_0.pdf> Acesso em: 11/07/2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. (trad. Roberto Cataldo Costa). **Turismo internacional**: uma perspectiva global. 2. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2003.

PEREIRA, T. S.; COSTA, M. L. M. N. Os Jardins Botânicos brasileiros: desafios e potencialidades. **Ciência e Cultura**, v. 62, n. 1, p. 23-25, 2010.

REDE BRASILEIRA DE JARDINS BOTÂNICOS (RBJB). Jardim Botânico Municipal FMGR. **Diversidade biológica nos jardins botânicos brasileiros**. Rio de Janeiro, 2004.

REIS, R. S. **Determinantes ambientais para a realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba**: uma abordagem sócio-ecológica da percepção dos usuários. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Centro de Desportos, UFSC, Florianópolis, 2001.

RIBEIRO, R. M.; SILVEIRA, M. A. T. Planejamento Urbano, Lazer e Turismo: Os Parques Públicos em Curitiba – PR. **Turismo Visão e Ação**, vol. 8, n.2, p. 309 – 321, 2006.

ROCKTAESCHEL, B. M. M. **Terceirização em áreas protegidas**: estímulos ao ecoturismo. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

SEGAWA, H. **Ao amor do público**: jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel FAPESP, 1996.

SILVA, R. R. S. **Avaliação paisagística e turística do Jardim Botânico de Curitiba, Paraná, Brasil**. 106 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal). Setor de Ciências Agrárias, UFPR, Curitiba, 2012.

SILVA, R. R. S. Avaliação dos equipamentos e serviços turísticos do Jardim Botânico, Curitiba, Paraná, (Brasil). **Turismo em Análise**, v. 23, n. 1, p. 187-206, 2012.

URBS – URBANIZAÇÃO DE CURITIBA. **Linha turismo**. Disponível em: <http://www.urbs.curitiba.pr.gov.br/PORTAL/linha_turismo/>. Acesso em: 23/03/2012.

VITALIANO, F.; VAZ, G. L.; DELACHIEVE, M. E. A.; ALMEIDA, L. F. R. Preservação ambiental como instrumento de cidadania: Jardim Botânico e Sociedade. **Revista Ciência em Extensão**, v. 2, suplemento, p. 34, 2006.

WARD, C.; PARKER, C. M.; SHACKLETON, C. M. The use and appreciation of botanical gardens as urban green spaces in South Africa. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 9, n. 1, p. 49-55, 2010.

Recebido em abril de 2013

Revisado em maio de 2013

Aceito em junho de 2013